

Plano de reforma agrária atinge 400 mil famílias

BRASÍLIA – Diante de 4.000 sem-terra e do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o ministro Miguel Rossetto (Desenvolvimento Agrário) anunciou ontem as metas do novo Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA).

Até 2006, segundo ele, 400 mil famílias serão assentadas, 130 mil serão beneficiadas por programas de crédito fundiário e outras 500 mil terão suas terras tituladas.

À tarde, em entrevista, o ministro disse que a morosidade da Justiça gera tensão no campo. “Infelizmente vivemos situações em que existem processos tramitando há seis, sete, oito anos no Poder Judiciário e isso gera enorme tensão social.”

Segundo informou a assessoria de imprensa do Supremo Tribunal Federal (STF), o presidente do tribunal, ministro Maurício Corrêa, compreende as dificuldades do Executivo em realizar a reforma agrária, mas disse que o Judiciário julga de acordo com as leis e com a Constituição.

No início da semana, o ministro havia anunciado

uma meta de 355 mil famílias assentadas para o PNRA, o que gerou duras críticas dos movimentos de sem-terra, rotulando-a de “ridícula”, “mesquinha” e “insuficiente”.

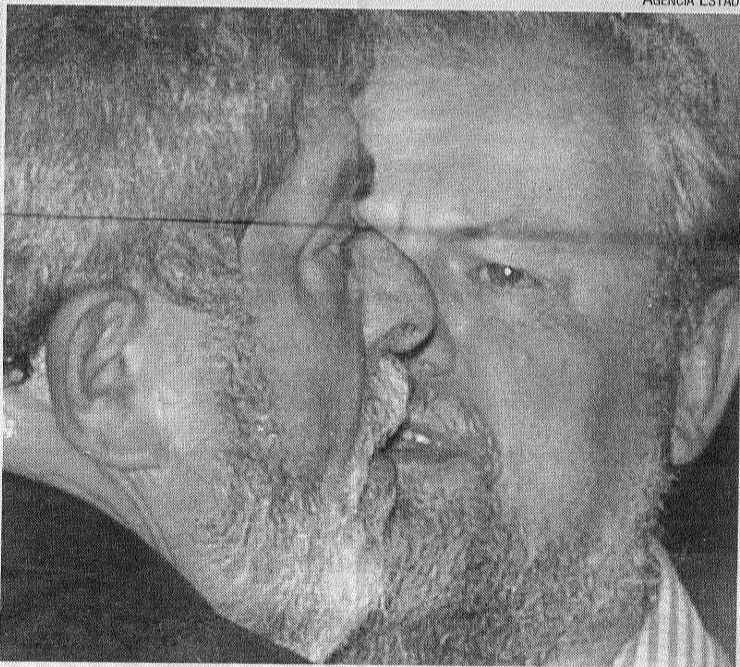
Por causa disso, o governo recuou e encontrou espaço para alçar a meta para 400 mil famílias até 2006.

“Sabemos que o plano de reforma agrária é um processo. Não vamos repetir experiências que não deram certo. [...] Metas são ações concretas que vamos realizar”, afirmou Rossetto.

No encontro com os sem-terra, o presidente Lula conversou com o líder do MST, João Pedro Stédile. O plano da reforma agrária foi lançado na presença dos trabalhadores rurais que estão acampados na ExpoBrasília, no Parque da Cidade.

Após o discurso do ministro, João Paulo Rodrigues, da coordenação nacional do movimento, deu um prazo de seis meses para o presidente Lula cumprir parte das metas. “Não existe trégua ao presidente Lula nem existe trégua nas ocupações”, afirmou ele.

AGÊNCIA ESTADO



O presidente Lula e Stédile ficaram frente a frente

“Quero ver o gordo”

BRASÍLIA – O presidente Luiz Inácio Lula da Silva reagiu com bom humor, fingindo irritação, à atitude de Isabel, de 10 anos, filha de agricultores sem-terra. Ela queria ver o presidente da República durante o Fórum Nacional pela Reforma Agrária, no Parque da Cidade, em Brasília, se aproximou do bispo Tomás Balduino e pediu: “Quero ver o gordo”.

O bispo, presidente da Comissão Pastoral da Terra (CPT), levou a garota ao palanque e anunciou, ao microfone, que ela queria “ver o gordo”.

O presidente, ao subir ao palanque para discursar, brincou: “Não posso me conformar que uma menininha desafortada, depois do sacrifício que estou fazendo para emagrecer, me chame de ‘o gordo’. Não é possível.”, disse ele.

E concluiu: “Se ela soubesse o quanto é difícil perder um quilo depois que a gente engorda, ela diria: ‘O presidente está até magrinho.’ Você, quando voltar para sua terra, vai ter de dizer: ‘Eu encontrei o presidente Lula, e ele está tão magro que eu quase não o reconheci.’”